

Quinta-feira, 23 de junho de 2011, 9:30 - 10:30

Id 40

Plenária

Plenária 1: Abertura**Coordenação** PPG em LAEL

Sala Tuca

Língua, discurso e política

José Luiz Fiorin UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Esta conferência, depois de discutir o sentido da palavra política, mostra que há quatro possíveis abordagens para a questão das relações entre língua, discurso e política: a) a natureza intrinsecamente política da linguagem e das línguas; b) as relações de poder entre os discursos e sua dimensão política; c) as relações de poder entre as línguas e a dimensão política de seu uso; d) as políticas linguísticas. A linguagem e as línguas têm uma natureza intrinsecamente política, porque sujeitam os falantes a sua ordem. Os silenciamentos operados pelo discurso manifestam uma relação de poder. A circulação dos discursos no espaço social está também submetida à ordem do poder. Os usos linguísticos podem ser o espaço da pertença, mas também da exclusão, da separação e até da eliminação do outro. As línguas têm uma função política e elas não se equivalem do ponto de vista das relações sociais. Por trás delas, existem relações de força. O Estado intervém nas línguas e nas relações entre elas. Por isso, a língua não é um instrumento neutro de comunicação, mas é atravessada pela política, pelo poder, pelos poderes. O discurso em geral, mas especialmente a literatura, pelos deslocamentos que produzem, são uma forma de trapacear a língua, de desvelar a inscrição nela dos poderes.

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 11:30 - 12:30

Id 41

Plenária

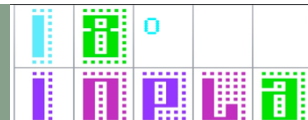
Plenária 2**Coordenação** PPG em LAEL

Sala 239

Toward a cognitive approach in corpus linguistics: Corpora, human evaluations, and computational assessments of linguistic knowledge

Scott Crossley GEORGIA STATE UNIVERSITY

Recent studies have demonstrated the strengths of computational indices related to text cohesion, conceptual knowledge, lexical sophistication, and syntactic complexity to predicting human evaluations of text quality. These analyses represent a movement away from focusing on distinguishing the type of text in a corpus and toward an analysis of modeling how humans interact with the text (a cognitive approach). Such a cognitive approach is not strictly aligned with traditional approaches common in corpus analysis because it does not center heavily on analyzing word counts, relationships among surface features, and clusters of textual items in order to characterize genres and registers. Thus, instead of focusing on text types, a cognitive approach to corpus analysis assesses theoretically deeper and more psycholinguistically relevant aspects of texts: how humans process text and how linguistic features within the text influence this processing. As a result, it is not the characteristics of a text that are important, but how those text characteristics influence human evaluations of the text. This presentation will provide an overview of developments in the fields of corpus linguistics, cognitive sciences, computational linguistics, and natural language processing that promote the view that understanding a text is a reflection of modeling how humans process and evaluate that text. Such modeling is best accomplished using computational indices that allow for machine learning, supervised classification, and pattern recognition. Recent computational components and tools that further cognitive approaches to corpus analysis include Latent Semantic Analysis, WordNet, the MRC Psycholinguistic Database, Coh-Metrix, and LIWC. This presentation will focus on how predicting human judgments of text using linguistic indices can inform studies that seek to explain text quality, lexical knowledge, paraphrasing, and crosslinguistic influences. Thus, this presentation introduces a cognitive approach to corpus analysis as an alternative to more traditional genre and register based approaches.



Sábado, 25 de junho de 2011, 11:30 - 12:30

Id 39

Plenária **Plenária 3: Encerramento****Coordenação** PPG em LAEL

Sala 239

Problematizando a língua(gem) e os discursos das diversidades na escola e na vida cotidiana – implicações para a formação de professores

Marilda Cavalcanti UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

A preocupação com contextos de diversidade, além do cenário indígena, foi constante em minha trajetória acadêmica nos últimos quinze anos e se concretiza tanto nas ações do Grupo de Pesquisa CNPq “Vozes na Escola” como nos projetos de pesquisa coordenados, desenvolvidos e/ou em desenvolvimento, apresentações e publicações. Na minha pesquisa individual, no entanto, o interesse estava voltado para questões relativas ao letramento (visto como práticas sociais) e escolarização em um contexto indígena multiétnico na Amazônia brasileira, a questões de gênero (nesse universo primordialmente masculino até recentemente), às representações sociais sobre o letramento digital (nesse contexto com histórico de familiarização recente com a informática). Já no meu projeto atual de pesquisa, há uma ampliação para outros contextos(sociolinguisticamente complexos) minoritarizados e invisibilizados, sem deixar de lado o cenário indígena multiétnico e multilíngue de formação continuada de professores. Neste projeto enfatizo ideologias lingüísticas e construções identitárias em cenários que vejo como transculturais e plurilíngües, onde as línguas em uso, muitas vezes, não são reconhecidas. O foco está em práticas de letramento nos cenários de escolas públicas e de cursos de formação de formadores de professores. O objetivo é focalizar diferenças na diversidade ou seja, focalizar situações-limite, que venho denominando (Cf Cavalcanti, 1999) de minorias ideológicas, sejam elas sociais, culturais e/ou lingüísticas tanto diretamente quanto através do foco em cursos de formação de professores e/ou de formadores de professores. O holofote está, então, tanto naqueles que foram “(...) invisibilizados no passado [e que] começam (...) a buscar seu direito de inclusão na escola regular, tornam-se visíveis, passando a ser considerados pela escola e professores como um ‘problema’, uma carga a mais” (Cavalcanti & Silva, 2007:220) como também naqueles que trabalham direta ou indiretamente com essas parcelas da população. Dentro de uma perspectiva teórica póscolonial, que privilegia e abre espaço para problematizações teóricas e/ou metodológicas, onde tudo está em fluxo, incluindo meu olhar sobre a pesquisa que sofre alterações à medida em que re-leio o que escrevo, meu propósito nesta apresentação é problematizar os discursos sobre diversidades lingüísticas, culturais, sociais na escola e na vida cotidiana – um tema que tem implicações para a formação (continuada) de professores.